

O PROCESSO DE TRABALHO DOCENTE NA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES.

Ana Lúcia Coelho Heckert (UFES)
Cleilson Teobaldo dos Reis (UFES)
Cléver Manolo Coimbra de Oliveira (UFES)
Marcel Bittencourt Romanio (UFES)
Suzana Maria Gotardo (UFES)

Correio Eletrônico: romanio135@yahoo.com.br

Tema

Historicamente, o Brasil vem enfrentando o problema da exclusão social, gerando enorme impacto nos sistemas educacionais. Ainda hoje, milhões de brasileiros não se beneficiam do ingresso e da permanência a um sistema de educação que os acolha (PORTAL DOS PROFESSORES DE EJA, 2009). A Prefeitura de Vitória tem tomado o desafio de criar as estruturas necessárias para implementar e avaliar as políticas públicas voltadas para os grupos tradicionalmente excluídos de seus direitos, como as pessoas de 15 anos ou mais que não completaram o Ensino Fundamental.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi tratada, historicamente em nosso país, por meio de políticas compensatórias e/ou emergenciais que pouco contemplaram as especificidades do trabalho com os grupos de jovens e adultos. As experiências destes sujeitos, os saberes construídos em suas histórias de vida no trabalho, bem como nas experiências vividas de segregação e negação do direito à educação, têm desafiado as políticas educacionais no sentido de efetuem políticas conectadas com as demandas destes grupos.

A modalidade EJA aponta novas diretrizes no ensino regular noturno do Município de Vitória/ES. Segundo o projeto da Secretaria Municipal de Educação (SEME), a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Regular Noturno, tem como objetivo “assegurar com qualidade a oferta e organização do Ensino Noturno Regular aos jovens e adultos a partir de quinze anos de idade.”

Os jovens da EJA também são excluídos do sistema de ensino, porém com um tempo maior de escolarização, embora com interrupções e reprovações em sua trajetória. Na maioria das vezes esses alunos integram ao segundo segmento (5ª a 8ª série) do Ensino Fundamental e foram alunos da própria unidade que agora os atendem a noite. Apresentam grande familiaridade com o espaço urbano e uma enorme diversidade cultural; eles trazem como demanda e/ou característica, a entrada precoce no mercado de trabalho. (FABIAN, C. 2006. p.1, grifo nosso)

A EJA diferencia-se na forma e no modo de pensar educação, impondo a necessária ruptura com modos tradicionais de efetuar o processo de escolarização destes sujeitos. Neste sentido, a atual política de EJA elaborada pela Secretaria Municipal de Educação

de Vitória tem proposto diretrizes curriculares flexíveis, trazendo outros entendimentos para uma educação popular.

A proposta que apresentamos aponta para a reformulação do Ensino Noturno tendo como referência os seguintes princípios: o Trabalho Coletivo Docente; a Formação do Educador; a Construção do Currículo em Movimento; a Educação inclusiva e a Avaliação Emancipatória. (FABIAN, C. 2006. p.3)

Pensando nesta proposta de ensino, acreditamos que o profissional da educação se depara com um novo campo problemático, principalmente no que se refere a como lidar com as diversas situações do ensino e as experiências dos jovens e adultos, a necessária desnaturalização de práticas pedagógicas já arraigadas no seu fazer cotidiano, a importância do educador compreender-se como agente modificador dos impasses vividos no cotidiano escolar, ou ainda, como efetuar um modo de organização do trabalho não fragmentado e experimentado coletivamente. Entre outros desafios, podemos ainda apontar as condições de trabalho, a desvalorização histórica desta modalidade de ensino, os meios (metodologias, estratégias de trabalho, etc) que os profissionais contam para efetuar seu trabalho e os processos de formação vivenciados por estes sujeitos. Sem esquecer que o desencantamento com o trabalho docente, expresso no alto índice de pedidos de licenças médicas, tem instigado aqueles que ocupam lugares de gestão nas políticas governamentais, como também várias produções acadêmicas que tem se dedicado ao estudo deste processo (Bonaldi, 2004).

Neste sentido, algumas perguntas fazem-se necessárias. Quais fatores envolvem as percepções acerca do aluno, comunidade e escola? Como tem se dado os processos de formação profissional dos docentes? O que ele pensa sobre educação? Quais fatores e motivos que trazem este profissional à escola? Quais estratégias tem criado para lidar com as imprevisibilidades que permeiam seu trabalho? Como tem lidado com as mudanças operadas pelas novas proposições advindas das Políticas de Educação de Jovens e Adultos efetivadas pela SEME/Vitória? Como tem gerido este trabalho? Estas questões acompanham e delinham a proposta desta pesquisa.

Ao propormos esta discussão, concordamos com BARROS (2003. p.75) quando diz que “discutir gestão é, portanto, abrir a maleta e tirar ou elaborar o pacote que se considera mais adequado para situações específicas”. Analisar o processo de implementação das Políticas de Educação de Jovens e Adultos requer compreender as ferramentas que estes profissionais dispõem em suas maletas¹.

A educação no Brasil e suas transformações nas políticas públicas ocasionam mudanças na forma de trabalho/ensino. Essas mudanças resultam em produções de resistências², que permitem ao trabalhador reinventar e reencantar seu trabalho. (BARROS, M. E. B. 2004) Apostando em um projeto que possa ser uma via de acesso a esses trabalhadores, que os façam gerir novas estratégias de enfrentamento para a atual política de educação, pretende-se abordar essas resistências na produção de estratégias de trabalho por parte dos profissionais da educação nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental da

¹ Segundo BARROS (2003) a maleta refere-se à capacidade de inventar outras formas de agir/criar. É um processo de auto-gestão que permite exprimir novos possíveis diante das situações cotidianas de trabalho.

² Barros, M. E. B. (2004). Maneira como os trabalhadores inventam/elaboram/transmitem uns aos outros procedimentos não ensinados, produzindo outras formas de gestão de si.

Grande Vitória/ES que atuam com a modalidade EJA. Atualmente esta modalidade é trabalhada em 19 escolas da rede municipal de ensino. O curso tem duração de seis anos e completa o ensino fundamental, dividindo os alunos em dois segmentos de três níveis cada (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA, 2009).

Acredita-se que ao discutir os processos de trabalho, elaboram-se outras estratégias de ação/atução para as práticas instituídas, ampliando os índices de transversalidade³, trazendo para o coletivo novas questões que possam ser repensadas com o propósito de elaborar uma melhor compreensão acerca da gestão dos processos de trabalho.

Como metodologia de pesquisa usaremos os conceitos da Análise Institucional onde “o pesquisador torna-se um dispositivo que tenta dar voz ao acontecimento político, ao experimento social cotidiano, afirmando o ato político que toda investigação constitui” (KAMKHAGI, V. R.; SAIDON, O., 1987). Pretende-se acompanhar as instituições, ou seja práticas sociais instituídas, que atravessam os processos educacionais, a fim de destacar as produções históricas sociais que nela se produzem, potencializando o exercício da cidadania e a reinvenção das práticas no trabalho. A Análise Institucional será utilizada como ferramenta para colocar em discussão as práticas e discursos que perpetuam o nosso fazer e pensar acerca das produções de verdades, dos processos de produção de subjetividade, que foram tecidos no cotidiano.

Compreendendo a Análise Institucional como “[...] ferramentas de desarticulação das práticas e discursos instituídos como científicos” (CONDE, H.; BARROS, R. B. [19--]. p.9), visamos o acompanhamento dos processos de trabalho efetuados por profissionais da educação no âmbito da EJA, no município de Vitória, com o intuito de colocar em análise como a implantação da Política de EJA opera no cotidiano da experiência concreta destes profissionais. Entre outras práticas, a escolha em trabalhar com os trabalhadores da modalidade EJA, deu-se por entender que durante os processos que constituem o trabalho, outros modos de subjetivação⁴ são criados neste cotidiano.

Justificativa

Ribeiro (1999) aponta que são ainda restritas as produções no campo acadêmico acerca das práticas e da formação docente no campo da educação de jovens e adultos. Pesquisadores como Laffin (2007) apontam que no cotidiano de trabalho os docentes da EJA constroem práticas conectadas às particularidades desta modalidade de ensino. Ressaltando a importância da flexibilização tanto curricular quanto nas formas de organização desta modalidade de ensino, Laffin indica também que a afirmação desta modalidade de ensino implica na criação de um outro modo de ser docente que efetue diálogos com as experiências dos jovens e adultos com os quais trabalha. Se o debate

³ Guattari, F. (1987). [...] depende de um maior ou menor contato com as condições de produção, de fala, de decisão. A análise de grupo se situa aquém e além dos problemas de ajustamento de papéis, de transmissão de informações. Buscam-se focos onde se possam inventar novos sentidos, novas falas que se articulem às cadeias do discurso histórico, estético etc. (BARROS, R. B. 2007. p.113)

⁴ Por modo de subjetivação entendemos os processos de constituição da subjetividade. Nessa perspectiva, a subjetividade não se confunde com uma transcendência, um já-dado, um em-si, um já-aí. São processos que tanto construirão objetos, quanto conformarão modos de existir. Quando nos referimos, portanto, a modos de subjetivação, os estamos tomando em seu sentido intensivo, isto é, enquanto maneira pela qual, a cada momento da história, prevalecem certas relações de poder-saber que produzem objetos-sujeitos, necessidades e desejos. (BARROS, R. B. 2007. p.45)

educacional aponta o histórico descaso com a educação de jovens e adultos, as ações das universidades com relação ao trabalho e a formação do educador da EJA ainda não são correlatas do destaque que esta modalidade de ensino tem ocupado no debate educacional e nas proposições de muitos municípios brasileiros, tais como Vitória/ES. Contudo, as pesquisas existentes destacam que a formação dos educadores ainda é incipiente para atender às peculiaridades das demandas no campo da EJA (Lopes, 2006). Entendemos que os processos de formação terão maiores condições de abarcar esta especificidade da EJA quando ampliarem suas vinculações com as questões e estratégias advindas do cotidiano do processo de trabalho do educador de EJA. Se as investigações acerca da EJA ainda são incipientes no campo educacional, podemos afirmar que tal movimento se intensifica no que se refere ao campo da psicologia. Boa parte dos estudos e pesquisas efetuados por esta área da psicologia não contemplam as especificidades e peculiaridades dos trabalhos no âmbito da educação de Jovens e adultos.

Segundo OLIVEIRA (2007), atualmente existem dificuldades encontradas na modalidade EJA. A principal delas diz respeito à tendência predominante das propostas curriculares de fragmentar o conhecimento, tornando a organização do currículo numa perspectiva cientificista, tecnicista e disciplinarista, dificultando o diálogo entre as experiências vividas, saberes anteriores e os conteúdos escolares.

A EJA, em implementação no município de Vitória, tem proposto mudanças no modo de fazer educação atribuindo ao trabalhador outra forma de pensar a educação, levando para o trabalho práticas de ensino como, por exemplo, a divisão do trabalho (em sala de aula) com professores de outras áreas, a construção do currículo em movimento, avaliação emancipatória, atividades curriculares complementares, etc. Novos desafios, portanto, atravessam o cotidiano dos profissionais que atuam nesta modalidade, trazendo indagações importantes para compreender não apenas o cotidiano de trabalho no âmbito da EJA, mas também na esfera da implementação das políticas públicas de educação. Como esses profissionais lidam com essas mudanças? Quais as dificuldades em “dividir” a sala de aula com outro profissional? Como o trabalho coletivo é pensado e gerido por esses trabalhadores, uma vez que suas práticas são atravessadas pela sua formação? Como lidar com jovens e adultos de uma mesma turma, sendo que os mesmos dispõem de “objetivos” diferentes na busca do ensino? Como este processo é gestado pela Secretaria Municipal de Educação?

Acompanhar e analisar os movimentos dos trabalhadores da educação nos estabelecimentos escolares, bem como a atual política pública de educação (EJA) e as produções históricas do campo da educação de jovens e adultos que dão sentido ao seu cotidiano, permitirão elaborar estratégias de intervenção que potencializem a invenção de outras práticas/saberes no trabalho.

A análise dos processos educacionais, em suas dimensões instituídas e instituintes, compõem uma das áreas temáticas do Programa de Pós Graduação em Psicologia Institucional do qual este projeto faz parte. Este programa tem desenvolvido pesquisas voltadas à reflexão acerca dos processos de elaboração e implementação das políticas públicas, contando com professores e alunos implicados em contribuir para que tais políticas se efetivem.

Durante a graduação em Psicologia, participei dos estágios curriculares em uma Escola de São Pedro (2006 – 2007), onde, desenvolvi uma pesquisa com o tema saúde do trabalhador na educação do ensino noturno de Vitória. Assim, pude acompanhar de perto o processo de implantação da modalidade EJA como proposta para o ensino regular noturno para jovens e adultos. A implicação com este tema, seguramente é um ponto positivo para o Município de Vitória, uma vez que a educação está diretamente ligada a qualidade de vida de seus habitantes. A maior visibilidade destes aspectos trará melhores condições de ação para as políticas públicas educacionais do Município, e melhores resultados para a população. Compreendemos, também, que a relevância deste projeto consiste em dar visibilidade às experiências que vem sendo tecidas no chão das escolas municipais de ensino noturno em Vitória.

Do nosso ponto de vista, compreender o processo de implantação das políticas de EJA, focalizando as estratégias que os docentes têm criado para lidar com as demandas, imprevisibilidades e variabilidades do trabalho docente nesta modalidade de ensino, pode contribuir para a elaboração de políticas educacionais conectadas as demandas dos cidadãos moradores de vitória e usuários desta modalidade de ensino. Pode contribuir também para instituir e viabilizar novos campos de diálogo com os docentes e os gestores das escolas municipais.

Objetivo Geral

Esta proposta de pesquisa visa contribuir com os processos de gestão das políticas educacionais de modo a atender as demandas dos usuários da modalidade de Educação de Jovens e Adultos e expandir a inserção dessas políticas nas escolas na rede municipal de ensino, bem como oferecer subsídios para a atuação dos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino no município de Vitória. Com esta finalidade nosso objetivo é analisar o processo de implantação da Política Municipal de EJA (Educação de Jovens e Adultos) em duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental do Município de Vitória.

Objetivos específicos:

1. Observar como se dá a participação dos sujeitos envolvidos na concretização da Política de Educação de Jovens e Adultos. (Professores, alunos, gestores e profissionais que atuam na escola)
2. Mapear as estratégias que os docentes têm criado para lidar com as demandas do trabalho docente nesta modalidade de ensino.
3. Analisar como os trabalhadores da educação têm lidado com as mudanças propostas pela modalidade EJA em seu cotidiano de trabalho.
4. Participar do cotidiano de trabalho da escola, procurando analisar o potencial de transformação do processo de trabalho, tendo em vista as proposições efetuadas pela SEME/Vitória para a Modalidade EJA.
5. Contribuir para a discussão sobre os desafios colocados na implantação desta proposta (EJA) no município de Vitória ES.

REFERÊNCIAS

- BARROS, R. B. **Grupo: a afirmação de um simulacro**. Porto Alegre. Ed Sulina, 2007.
- BARROS, M. E. B. **Mundo e Sujeito: aspectos subjetivos da globalização**. São Paulo. Ed Paulus, 2004. p.93-113.
- BONALDI, Cristiana Mara. **Discutindo saúde: Uma experiência no sindicato dos trabalhadores em educação do estado do Espírito Santo**. (SINDIUPES). 2004. 94f. Dissertação (mestrado em saúde pública) – programa de pós-graduação de Saúde pública, fundação Instituto Osvaldo Cruz - FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2004.
- BRITO, J.; ATHAYDE, M.; NEVES, M. Y.ATHAYDE, M. (Org.). **Caderno de textos: programa de formação em saúde, gênero e trabalho nas escolas**. João Pessoa. Ed. Universitária, 2003.
- CONDE, H.; BARROS, R. B. **História do movimento institucionalista**. A década de 60, seus efeitos no pensamento, nas intervenções e práticas sociais. [19--].
- FABIAN, C. **Projeto: A educação de jovens e adultos no ensino noturno regular**. 2006.
- GUATTARI, F. **Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo**. 3. Ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
- KAMKHAGI, Vida Rachel e SAIDON OSVALDO (org) **Análise Institucional no Brasil: Favela, Hospício, Escola, FUNABEM**. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1987
- LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **A constituição da docência na educação de jovens e adultos**. In 31ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 2007. Disponível em www.anped.org.br. Acesso em: maio 2009.
- LOPES, Maria Gorete Rodrigues de Amorim. **A especificidade do trabalho do professor de educação de jovens e adultos**. In 29ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 2005. Disponível em www.anped.org.br. Acesso em: maio 2009.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. *Educ. rev.* [online]. 2007, n.29, pp. 83-100. ISSN 0104-4060.
- PORTAL DOS PROFESSORES DE EJA. **Caderno Metodológico**: Disponível em <<http://www.eja.org.br/cadernometodologico>> Acesso em: maio 2009.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE VITORIA. **Gerência de informações Municipais: Ensino Noturno – Educação de Jovens e adultos**. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/regionais/equipamentos/educacao/eja.asp>>. Acesso em: maio 2009.

RIBEIRO, Vera Masagão. **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico.** Educ. Soc. [online]. dez. 1999, vol.20, no.68 [citado 20 maio 2009], p.184-201. Disponível na World Wide Web: <<http://www.scielo.br>>.ISSN 0101-7330. Acesso em: maio 2009.